

SILVA, Denize Elena Garcia (org.). *Práticas semiótico-discursivas: texto e imagem na (re)construção de identidades*. Brasília, DF: Thesaurus, 2019. 267 p.

Resenhado por Girlane Maria Ferreira Florindo<sup>1</sup>  
(*Instituto Federal de Brasília*)

Recebido em: julho 2020  
Aceito em: julho 2020  
DOI: 10.26512/les.v21i1.32657

A obra *Práticas semiótico-discursivas: texto e imagem na (re)construção de identidades* é o mais recente livro organizado pela Professora Denize Elena Garcia da Silva. É uma contribuição aos estudos de Análise de Discurso Crítica (ADC), em sua interface com a Multimodalidade, que considera os diversos recursos multimodais que circulam nas práticas sociais. Por isso, a obra em questão exemplifica em alguns capítulos a análise multimodal, que concebe a estrutura multidimensional de uma imagem, sendo o texto uma interação semiótica, na qual os modos verbal e visual desempenham papéis bem definidos e significativos.

As bases teóricas da Multimodalidade e os princípios da Gramática do Design Visual (GDV), com base em Kress e van Leeuwen (1996, 2001) são claramente apresentadas, sobretudo no capítulo sete. Assim, os capítulos apresentam suas análises levando em conta os aspectos semióticos em sua relação com as questões sociais. Considerando que são as questões sociais que constituem a agenda de pesquisas no campo da ADC, a obra em questão está relacionada a grandes temáticas de ordem social, como pobreza e identidades.

A obra foi lançada pela Editora Thesaurus de Brasília e está apresentada pelos linguistas Sandra Campêlo e Marcus Lunguinho. Denize Elena G. da Silva, com mais dez autores apresentam oito artigos que muito contribuirão como exemplos de pesquisas e análises em ADC, destacando, portanto, a construção de significados oriundos da materialidade do texto, ou seja, os elementos léxico-gramaticais, como parte da interioridade do sistema linguístico, para descrever e interpretar o funcionamento daqueles na exterioridade, que é o discurso. Em tempos de desigualdades exacerbadas pela disseminação de ideologias e práticas de mercado, esta obra pode trazer contribuições para diversos pesquisadores que se interessam por problemáticas sociais, tanto linguistas como outros cientistas sociais.

Os oito artigos que compõem a obra possuem a coautoria de Denize Elena G. da Silva e estão divididos em duas partes, a saber: *Discurso e Identidades (I Parte)* e *Práticas semiótico-*

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística (UnB). Possui mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2005) e graduação em Letras pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo (1999). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e na área da Educação Especial com ênfase em educação inclusiva, deficiência visual e surdocegueira. Atualmente é professora Instituto Federal de Brasília, Câmpus Taguatinga. E-mail: girlane.florindo@ifb.edu.br.

discursivas entrecruzadas: o tecido heterogêneo da vida social (II Parte). Cada parte é constituída de quatro capítulos de extensão similar. Como os capítulos estão apresentados de forma organizada, a obra, como, um todo mostra-se produtiva também para pesquisadores iniciantes.

A ênfase maior quanto ao problema da pobreza é discutida no primeiro capítulo, escrito em espanhol. “Miradas cruzadas hacia la pobreza desde una perspectiva crítica transdisciplinaria” é de autoria de Denize E. G. da Silva e Neyla Graciela Pardo Abril e foi publicado originalmente em Cadernos de Linguagem e Sociedade (v. 11) em 2010. O capítulo discute, com base numa perspectiva transdisciplinar sustentada pelos Estudos Críticos do Discurso (ECD), aspectos que localizam o problema da pobreza articulado com a noção de gênero discursivo. As autoras esclarecem que alguns significados sociais acerca da pobreza e respectivos efeitos na vida social se estabilizaram (“fazem parte de nossa memória social”). A relevância do conceito de contexto, segundo Van Dijk (2007, 2008) – contexto como construção mental – é esclarecido com o objetivo de deixar claro para o leitor as condições em que os discursos são apropriados conforme situações sociais e interesses concretos. É, portanto, a GDV que subsidia a análise proposta no referido estudo, o qual possibilitou observar como o discurso midiático representa, geralmente, os grupos sociais desfavorecidos e como tal representação contribui para o aumento da discriminação e, de certo modo, naturaliza o problema social da pobreza.

Como exemplo do caráter interdisciplinar da ADC, o terceiro capítulo estabelece uma relação dialógica com a Geografia Crítica. “Discursos da exclusão na geografia de Brasília (DF)”, dos autores Alessandro B. Tatagiba e Denize E. G. da Silva enfoca as marcas de exclusão nos discursos pertinentes à construção de Brasília. O artigo também discute a relação entre o espaço, as pessoas e as práticas discursivas naturalizadas, com referência a “identidades” de pessoas que se encontram à margem no quadrilátero que compõe o Distrito Federal. Nesse sentido, termos como “cidade”, “cidade-satélite”, “migrantes”, “invasores” e “candangos” são problematizados e estão diretamente ligados ao “fenômeno social” da “pobreza”.

Como um exemplo das possibilidades de pesquisa em ADC, o quarto capítulo é uma pesquisa de natureza bibliográfica e explora a correspondência entre ficção e realidade. “Discurso e pobreza na ausência de escolhas: a voz feminina de identidades perdidas” é um ensaio crítico que trata da representação do silêncio feminino na obra ficcional *Vox*, da autora norte-americana Christina Dalcher. As autoras do ensaio Viviane F. Lopes e Denize E. G. da Silva tomam o referido romance como material empírico, analisando por meio da ADC aspectos sociais na obra literária, como o “poder castrador do silêncio” imposto social e androcentricamente.

O capítulo que encerra o livro, intitulado “Articulações semióticas e significados sociais: uma proposta de análise crítica do discurso multimodal”, complementa os capítulos que discutem a

relação entre a ADC e a GDV. É considerada, portanto, a intertextualidade em sua faceta constitutiva-interdiscursiva, segundo Fairclough (2010), auxiliada de ferramentas da GDV para a análise das articulações de “escolhas particulares”, a descrição e interpretação de significados implícitos dos gêneros multimodais do contexto midiático. São 34 textos multimodais analisados, que exemplificam para o leitor a evidência das articulações dos significados representacionais conforme a teoria da GDV: a representação narrativa, a representação conceptual, os significados interativos, os significados composicionais e os significados antagônicos.

A obra resenhada vem preencher uma lacuna que ainda existe quanto uma abordagem de caráter multimodal, a qual não pode utilizar a imagem apenas como “pano de fundo”. Conforme trata Lustosa (2018, p. 202), não se pode considerar o imagético como sendo uma semiose autoexplicativa, “a qual não necessitaria de uma pedagogia da leitura, nem tampouco de escrita”. Em se tratando de uma pedagogia, temos o exemplo da proposta da pedagogia dos multiletramentos com base no “aprendizado por design” confirmada pelos estudos e experiências do New London Group (COPE; KALANTZIS, 2009). Nesse sentido, as análises apresentadas nos capítulos que compõem a obra em questão também podem contribuir para uma “educação do olhar” de professores de língua e de elaboradores de livros didáticos (LUSTOSA, 2018, p. 202), haja vista o crescimento do uso da imagem no contexto da “modernidade posterior” (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017) e que grande parte de nossa experiência representacional cotidiana é intrinsecamente multimodal. Portanto, com base nas análises apresentadas e discutidas na obra organizada por Denize Silva, os diferentes modos semióticos em textos ou o hibridismo semiótico é uma característica significativa do complexo discurso moderno e não algo autoevidente e de fácil “tradução” (KRESS; VAN LEEUVEWN, 2006).

Conforme apontado pela linguista portuguesa Isabel Roboredo Seara, em seu prefácio da obra em questão, é facilmente observada a postura das/os autoras/es pesquisadoras/es como uma postura comprometida com “o outro”, “com a sociedade”, considerando-se a temática que sustenta todos os artigos produzidos e suas respectivas reflexões linguísticas balizadas pela Análise de Discurso Crítica. No capítulo 5 (p. 129), Silva e Freitas-Escórcio reiteram o papel de linguistas nesse aspecto; segundo as autoras, “o trabalho do linguista deve objetivar não só a descrição rigorosa dos aspectos linguístico discursivos contextualizados, mas sobretudo, promover a intervenção ativa e proposital da realidade social encontrada”. Falta-nos, porém, encontrar o caminho para que tal intervenção de fato se efetive; que nossas produções e estudos não circulem apenas entre nossos pares acadêmicos. Que nossas pesquisas que discutem “pobreza”, por exemplo, de alguma forma, possam contribuir para sua diminuição.

## REFERÊNCIAS

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, Londres, v. 4, n. 3, p. 164 -195, 2009.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis: the critical study of language**. 2. ed. Londres: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006.

LUSTOSA, S. de C. Por uma análise de discurso crítica consistente. *In*: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T.; MELO, I. F. (Org). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018, p. 198-210.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.

SILVA, D. E. G. A política da desigualdade no Brasil: adolescentes em situação de rua. *In*: LARA, G.; LIMBERTI, R. (org.) **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 79-94.